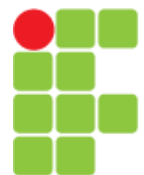


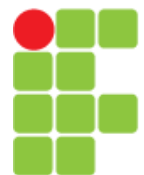
Instituto Federal de Santa Catarina

Redes de Computadores

RES 12502

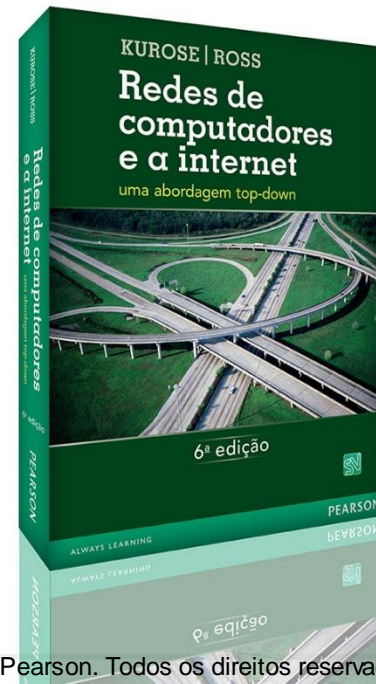


O material para essas apresentações foi retirado das apresentações disponibilizadas pela Editora Pearson para o livro “Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down” de Jim Kurose e Keith Ross.



Capítulo 3

Camada de transporte



© 2014 Pearson. Todos os direitos reservados.

Introdução e serviços de camada de transporte

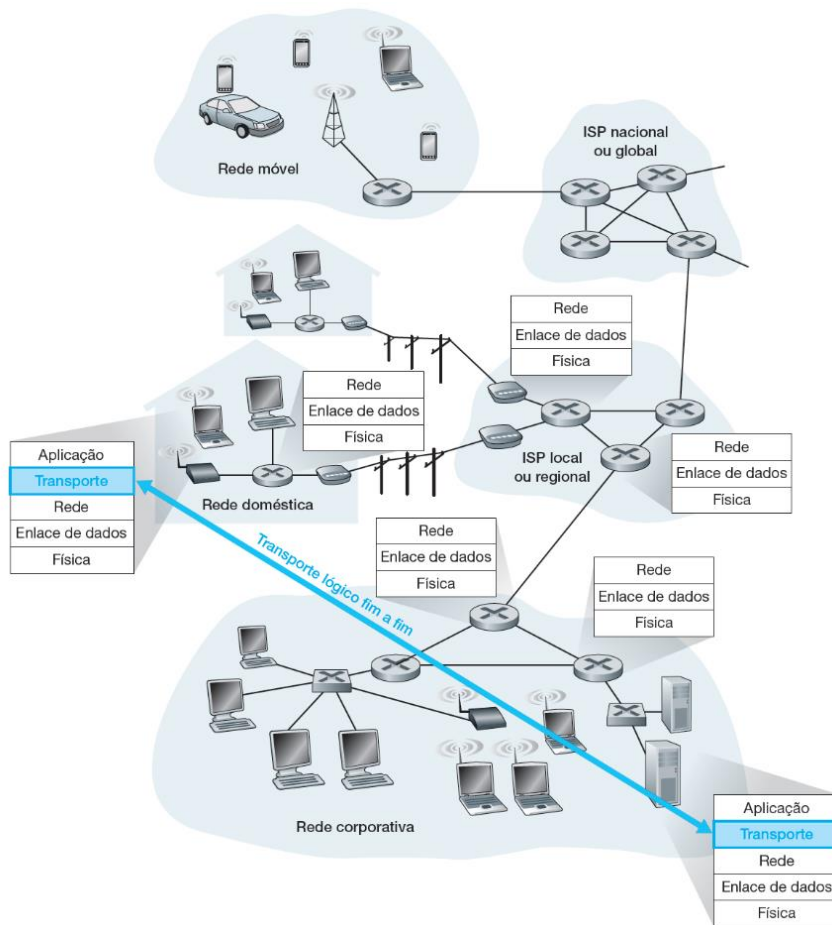
KUROSE | ROSS

Redes de computadores e a internet

uma abordagem top-down

© 2014 Pearson. Todos os direitos reservados.

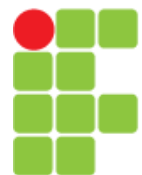
6ª edição



- A camada de transporte fornece comunicação lógica, e não física, entre processos de aplicações:

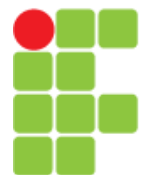
Relação entre as camadas de transporte e de rede

- Um protocolo de camada de transporte fornece comunicação lógica entre *processos* que rodam em hospedeiros diferentes.
- Um protocolo de camada de rede fornece comunicação lógica entre *hospedeiros*.
- Uma rede de computadores pode disponibilizar vários protocolos de transporte.
- Os serviços que um protocolo de transporte pode fornecer são muitas vezes limitados pelo modelo de serviço do protocolo subjacente da camada de rede.



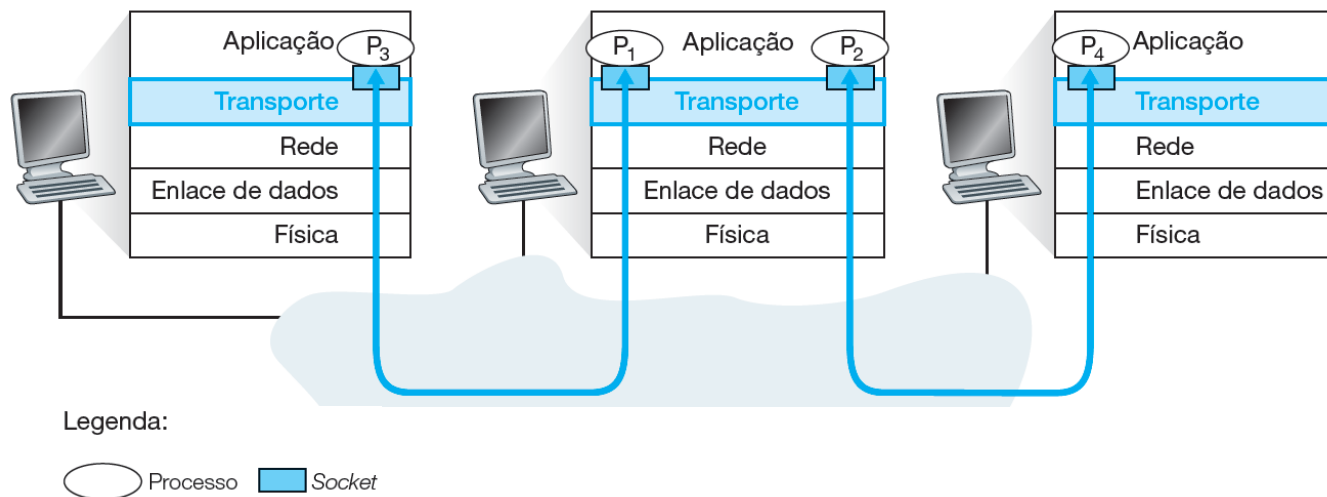
Visão geral da camada de transporte na Internet

- A responsabilidade fundamental do UDP e do TCP é ampliar o serviço de entrega IP entre dois sistemas finais para um serviço de entrega entre dois processos que rodam nos sistemas finais.
- A ampliação da entrega hospedeiro a hospedeiro para entrega processo a processo é denominada **multiplexação/demultiplexação de camada de transporte**.
- O UDP e o TCP também fornecem verificação de integridade ao incluir campos de detecção de erros nos cabeçalhos de seus segmentos.



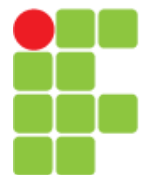
Multiplexação e demultiplexação

- Multiplexação e demultiplexação na camada de transporte



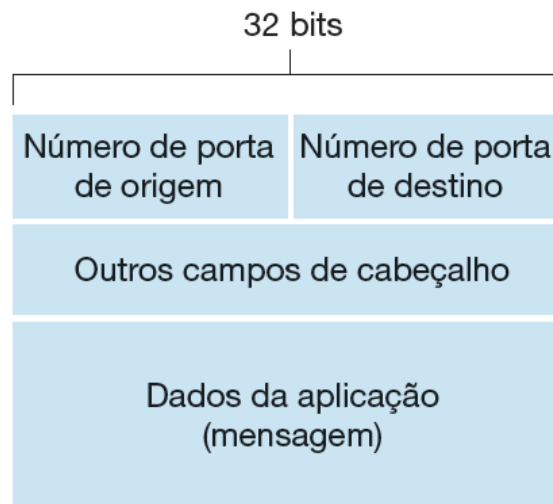
Multiplexação e demultiplexação

- A tarefa de entregar os dados contidos em um segmento da camada de transporte ao socket correto é denominada **demultiplexação**.
- O trabalho de reunir, no hospedeiro de origem, partes de dados provenientes de diferentes sockets, encapsular cada parte de dados com informações de cabeçalho para criar segmentos, e passar esses segmentos para a camada de rede é denominada **multiplexação**.



Multiplexação e demultiplexação

- Campos de número de porta de origem e de destino em um segmento de camada de transporte:



Exercícios de Fixação

KUROSE | ROSS

Redes de computadores e a internet

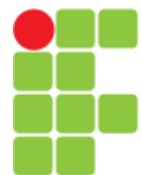
uma abordagem top-down

© 2014 Pearson. Todos os direitos reservados.

6ª edição

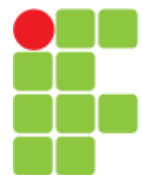
Considere um planeta onde todos possuam uma família com seis membros, cada família viva em sua própria casa, cada casa possua um endereço único e cada pessoa em certa casa possua um único nome. Suponha que esse planeta possua um serviço postal que entregue cartas da casa-fonte à casa-alvo. O serviço exige que (1) a carta esteja em um envelope e que (2) o endereço da casa-alvo (e nada mais) esteja escrito claramente no envelope. Imagine que cada família possua um membro representante que recebe e distribui cartas para as demais. As cartas não apresentam necessariamente qualquer indicação dos destinatários das cartas.

1. Descreva um protocolo que os representantes possam utilizar para entregar cartas de um membro remetente de uma família para um membro destinatário de outra família.
2. Em seu protocolo, o serviço postal precisa abrir o envelope e verificar a carta para fornecer o serviço?



Transporte não orientado para conexão: UDP

- O UDP, definido no [RFC 768], faz apenas quase tão pouco quanto um protocolo de transporte pode fazer.
- À parte sua função de multiplexação/demultiplexação e de alguma verificação de erros simples, ele nada adiciona ao IP.
- Se o desenvolvedor de aplicação escolher o UDP, em vez do TCP, a aplicação estará “falando” quase diretamente com o IP.
- O UDP é *não orientado para conexão*.



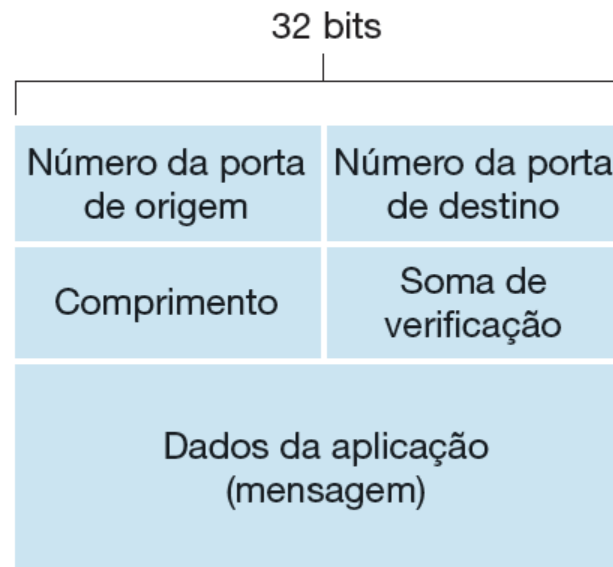
Transporte não orientado para conexão: UDP

- Aplicações populares da Internet e seus protocolos de transporte subjacentes:

| Aplicação | Protocolo da camada de aplicação | Protocolo de transporte subjacente |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| Correio eletrônico | SMTP | TCP |
| Acesso a terminal remoto | Telnet | TCP |
| Web | HTTP | TCP |
| Transferência de arquivo | FTP | TCP |
| Servidor de arquivo remoto | NFS | Tipicamente UDP |
| Recepção de multimídia | Tipicamente proprietário | UDP ou TCP |
| Telefonia por Internet | Tipicamente proprietário | UDP ou TCP |
| Gerenciamento de rede | SNMP | Tipicamente UDP |
| Protocolo de roteamento | RIP | Tipicamente UDP |
| Tradução de nome | DNS | Tipicamente UDP |

Estrutura do segmento UDP

- Aplicações populares da Internet e seus protocolos de transporte subjacentes:



Soma de verificação UDP

- A soma de verificação UDP serve para detectar erros.

- Suponha que tenhamos as seguintes três palavras de 16 bits:

$$\begin{array}{r} 0110011001100000 \\ 0101010101010101 \\ 1000111100001100 \end{array}$$

- A soma das duas primeiras é:

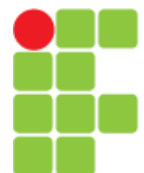
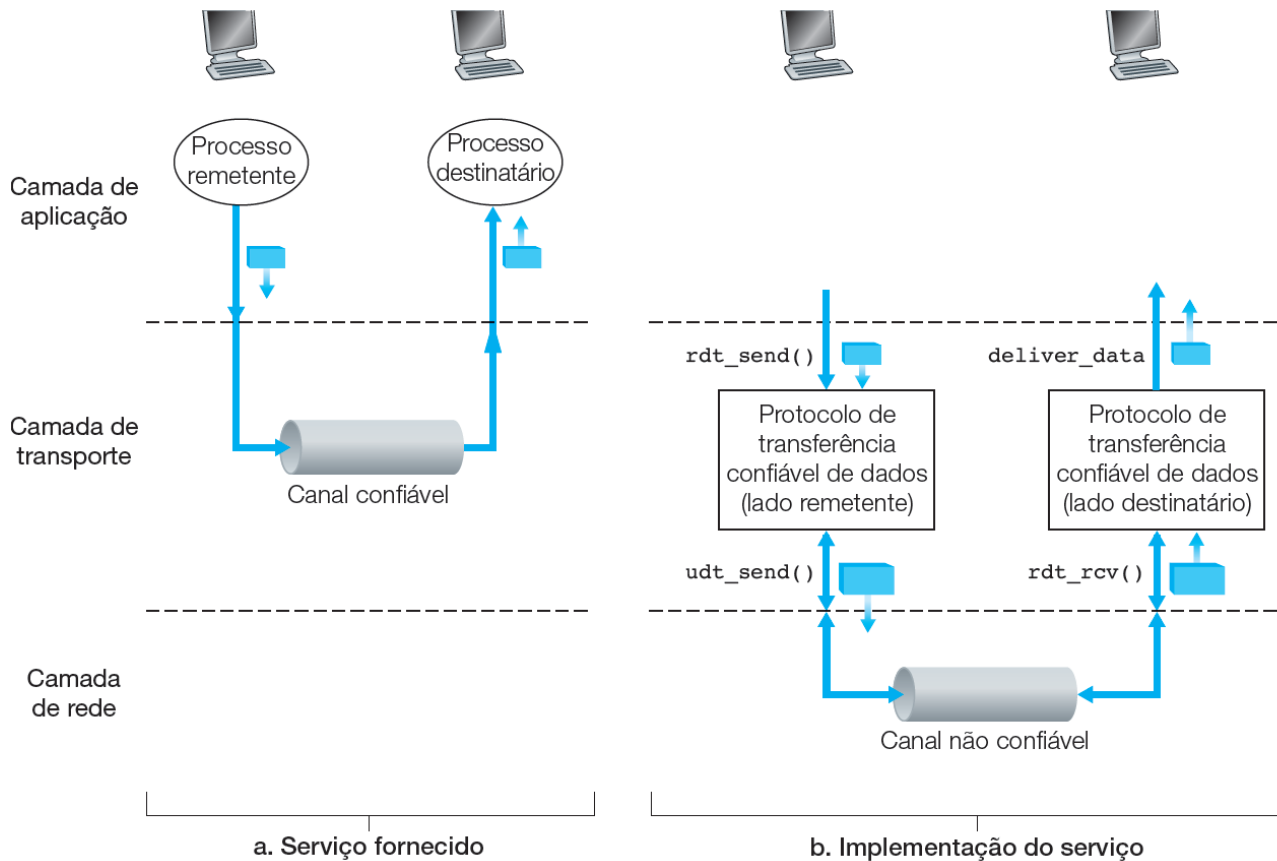
$$\begin{array}{r} 0110011001100000 \\ 0101010101010101 \\ \hline 1011101110110101 \end{array}$$

- Adicionando a terceira palavra à soma anterior, temos:

$$\begin{array}{r} 1011101110110101 \\ 1000111100001100 \\ \hline 0100101011000010 \end{array}$$

Princípios da transferência confiável de dados

- Modelo do serviço e implementação do serviço:



Transferência confiável de dados sobre um canal perfeitamente confiável: rdt1.0

KUROSE | ROSS

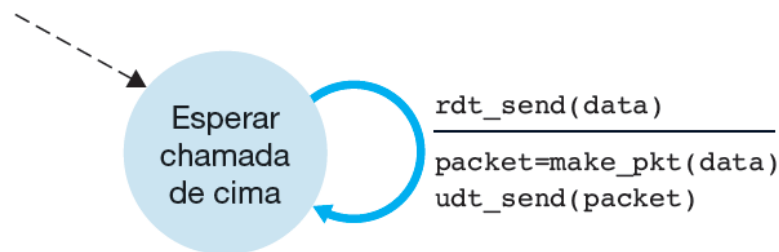
Redes de computadores e a internet

uma abordagem top-down

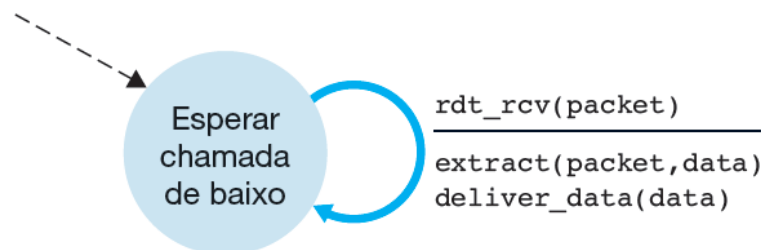
© 2014 Pearson. Todos os direitos reservados.

6ª edição

- rdt1.0 – Um protocolo para um canal completamente confiável

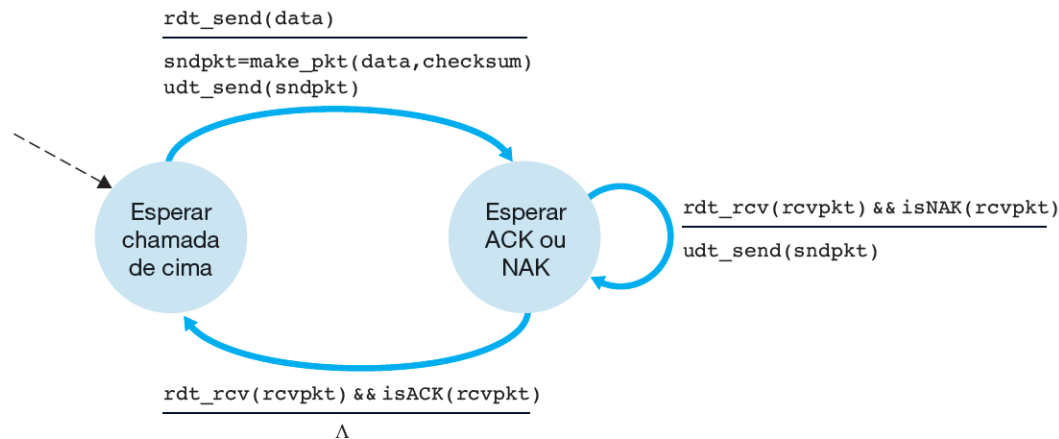


a. rdt1.0: lado remetente

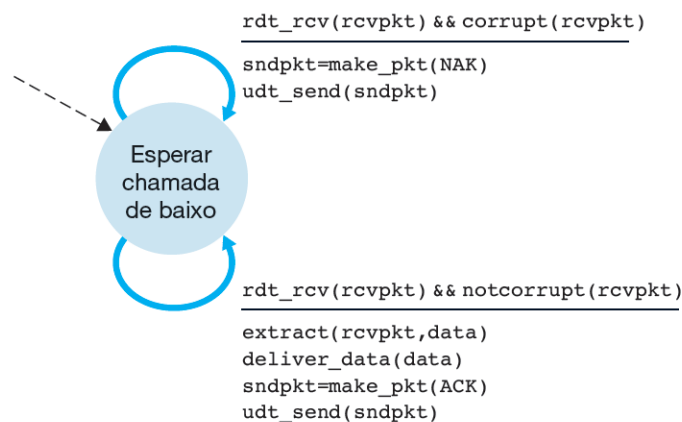


b. rdt1.0: lado destinatário

Transferência confiável de dados sobre um canal com erros de bits: rdt2.0



a. rdt2.0: lado remetente

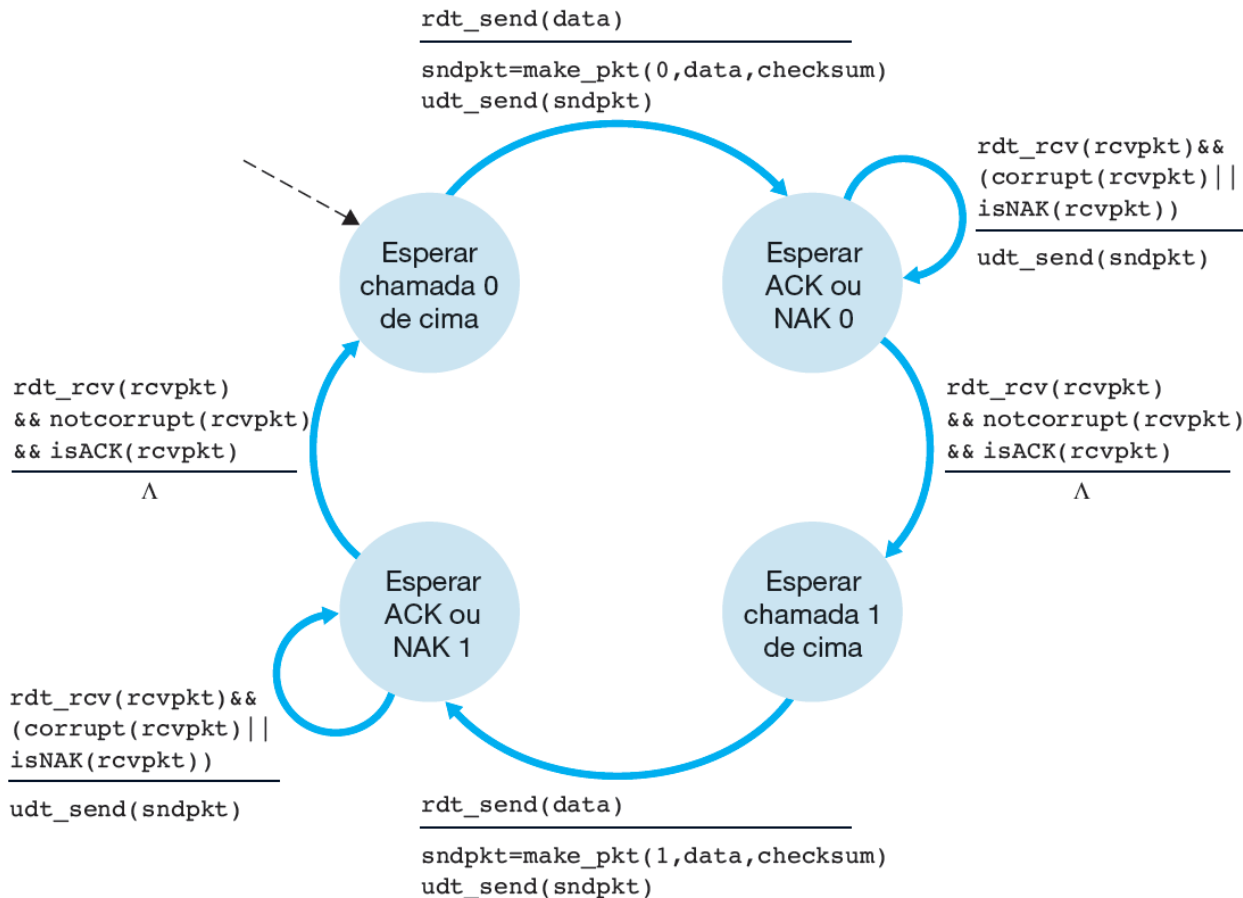


b. rdt2.0: lado destinatário

- rdt2.0 – Um protocolo para um canal com erros de bits

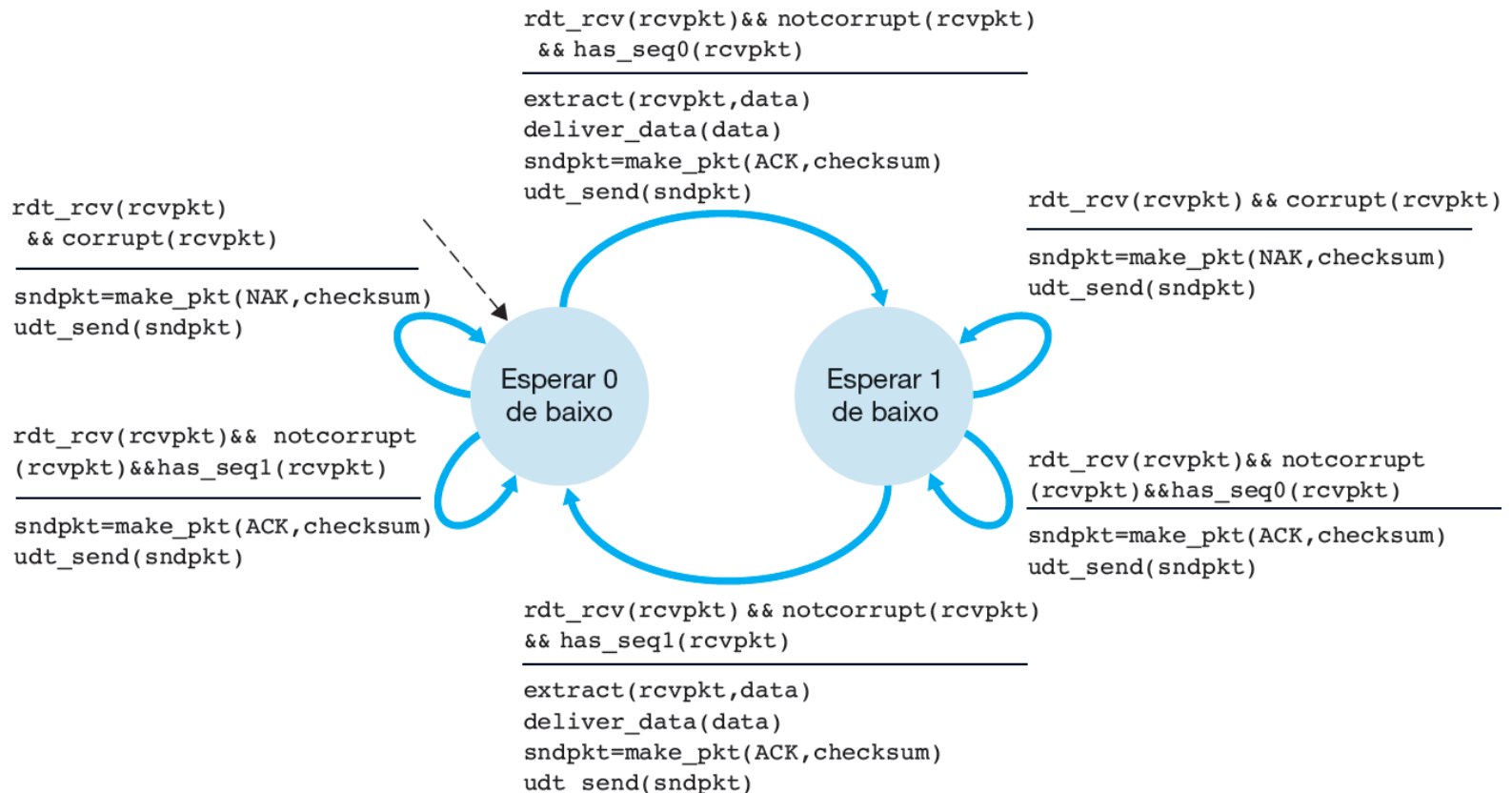
Transferência confiável de dados sobre um canal com erros de bits: rdt2.0

- rdt2.1 remetente



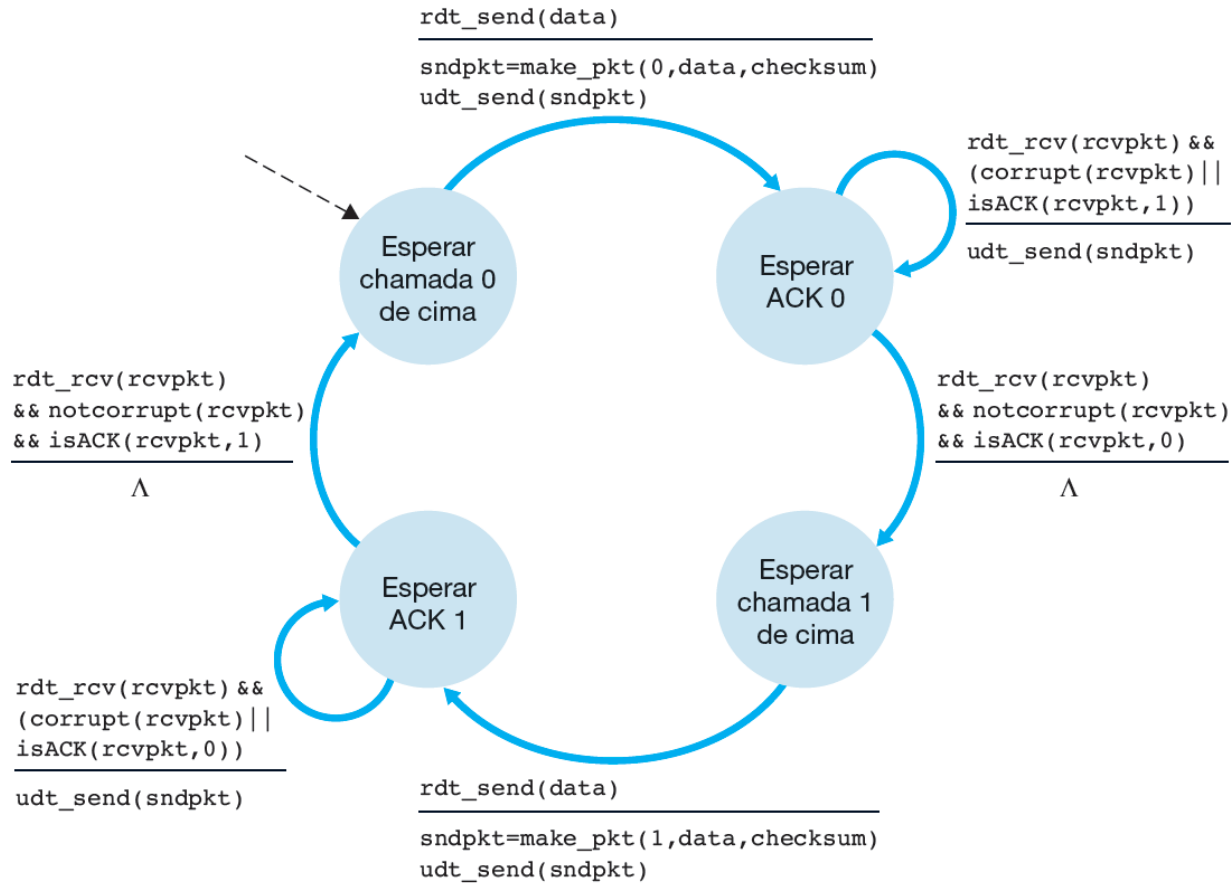
Transferência confiável de dados sobre um canal com erros de bits: rdt2.0

- rdt2.1 destinatário



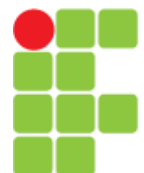
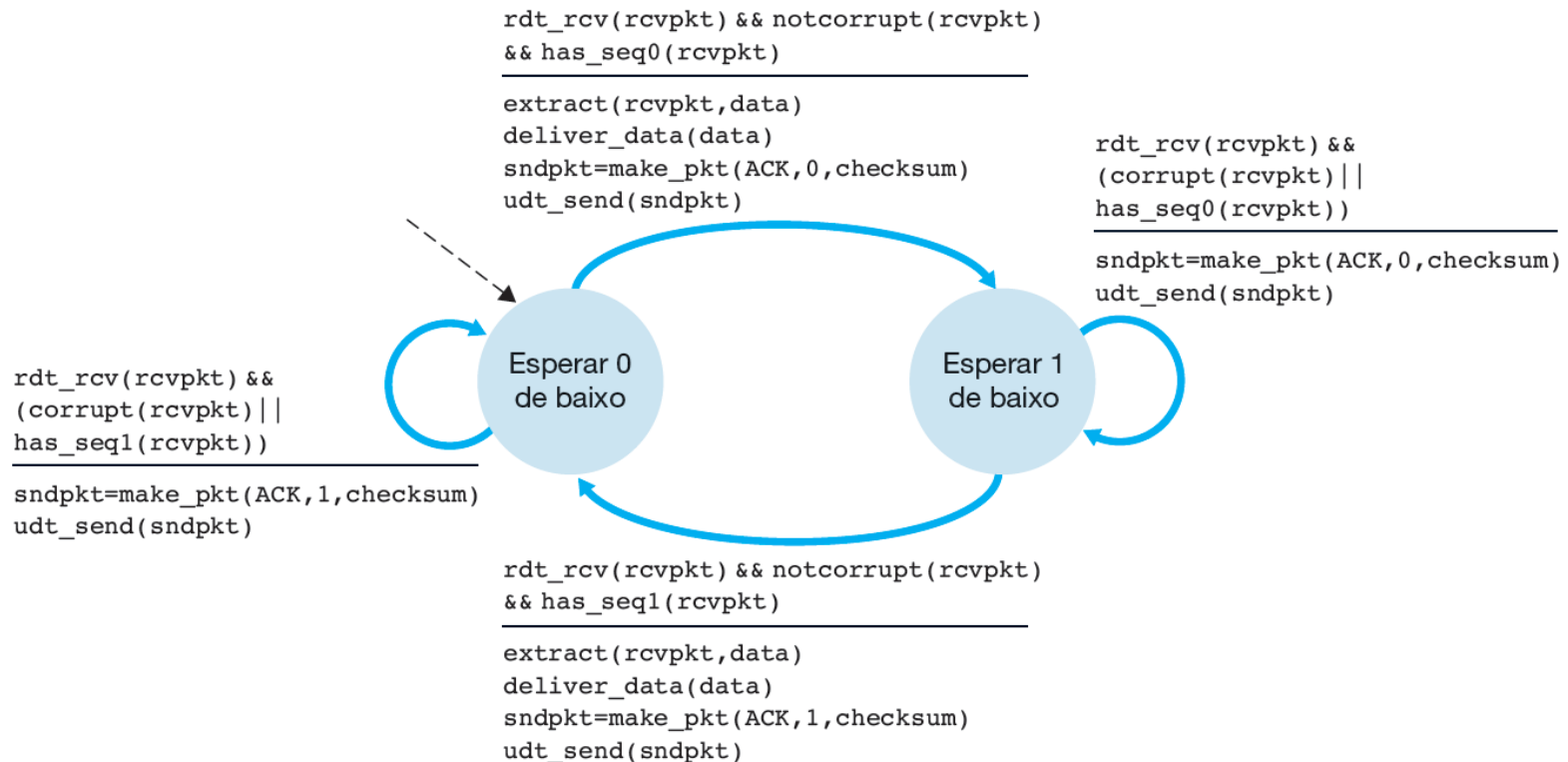
Transferência confiável de dados sobre um canal com erros de bits: rdt2.0

- rdt2.2 remetente



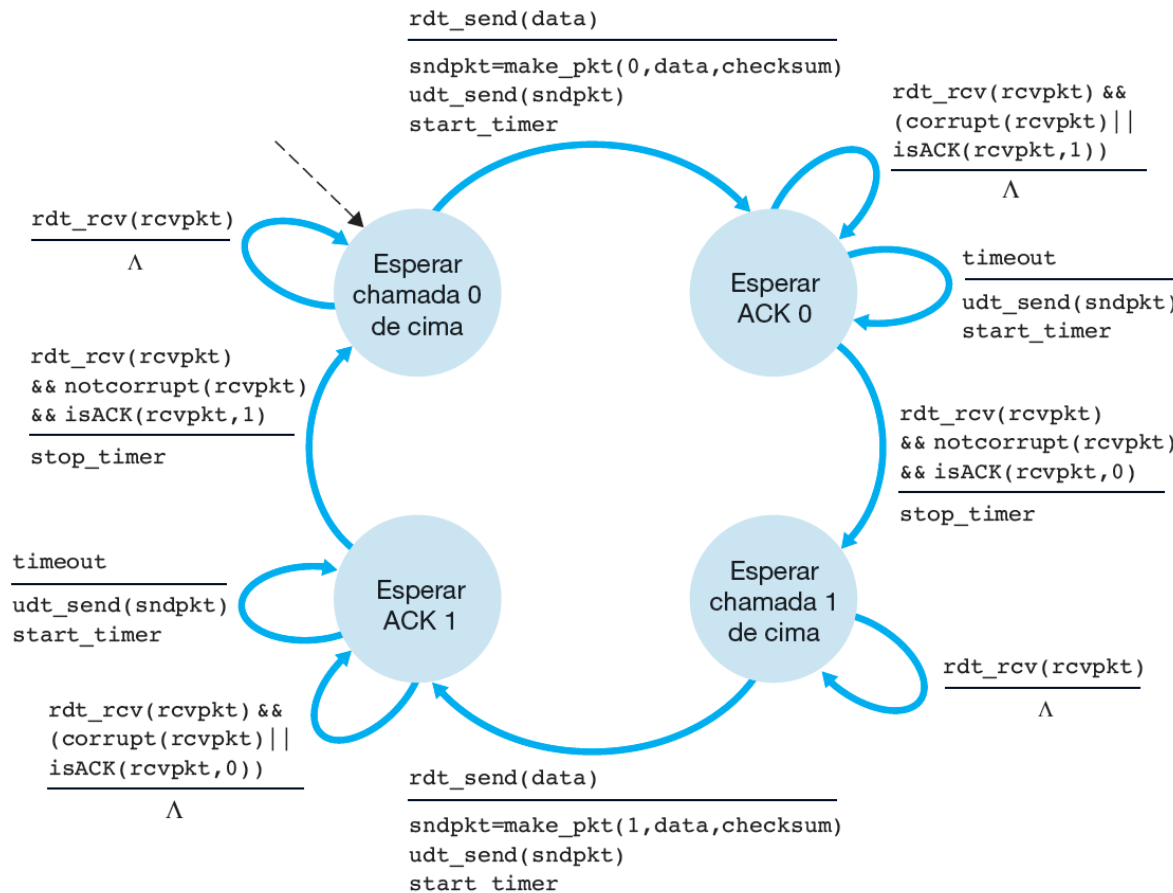
Transferência confiável de dados sobre um canal com erros de bits: rdt2.0

- rdt2.2 destinatário



Transferência confiável de dados sobre um canal com perda e com erros de bits: rdt3.0

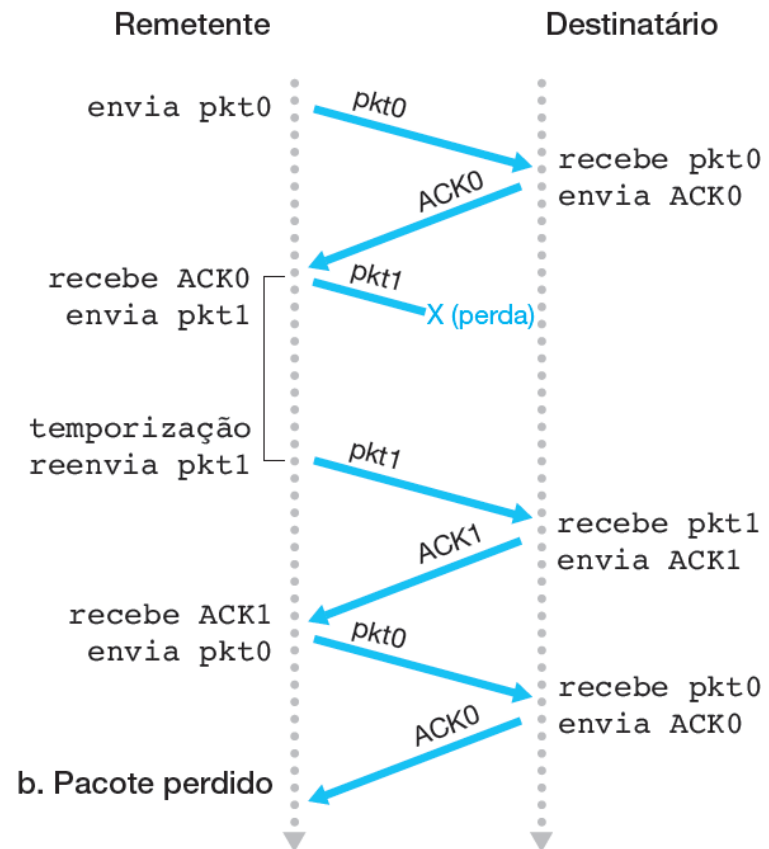
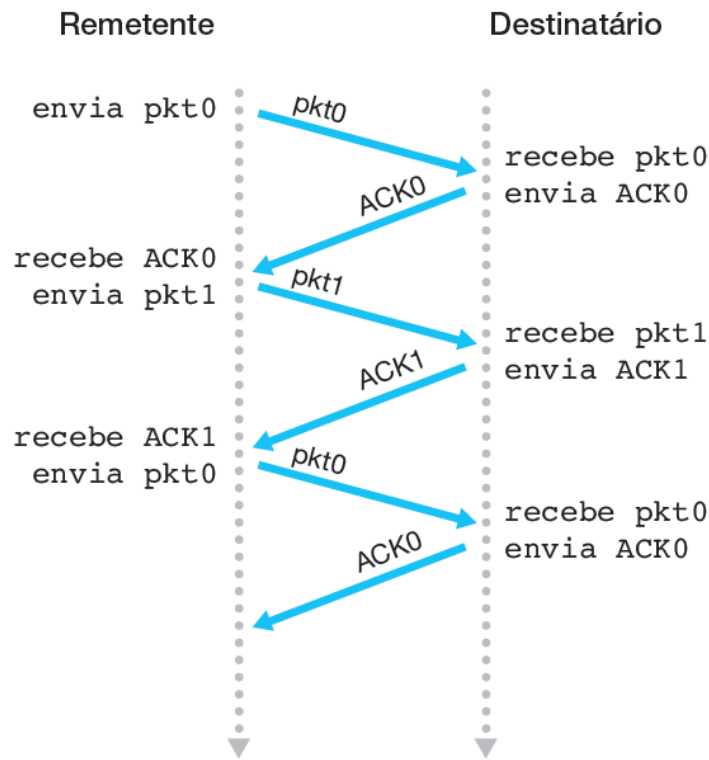
- rdt3.0 remetente





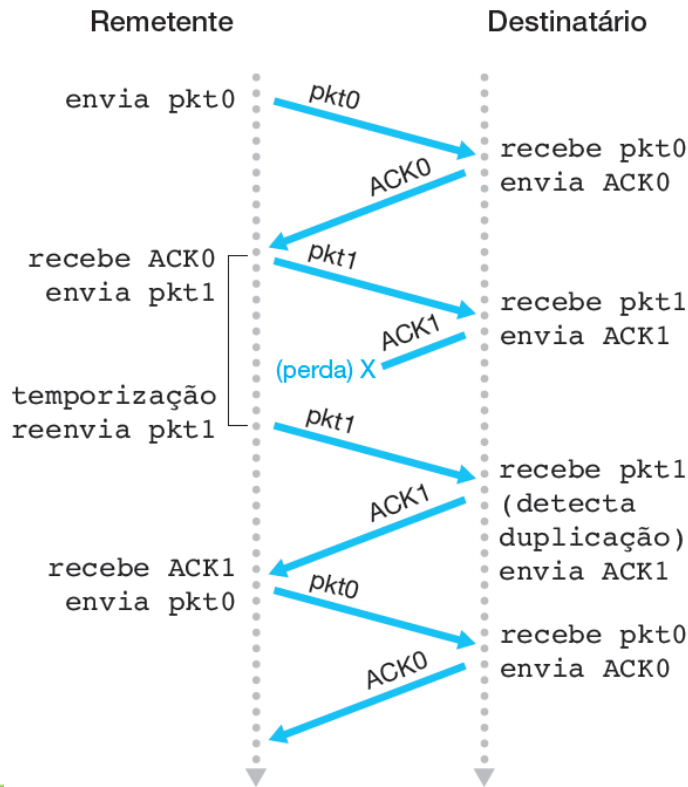
Transferência confiável de dados sobre um canal com perda e com erros de bits: rdt3.0

- Operação do rdt3.0, o protocolo bit alternante

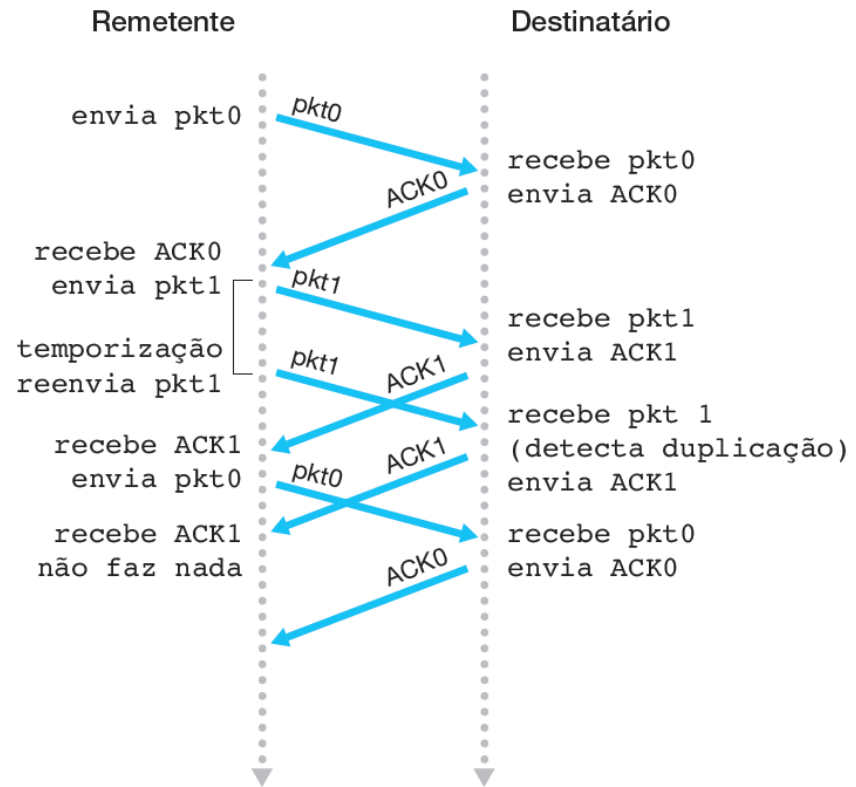


Transferência confiável de dados sobre um canal com perda e com erros de bits: rdt3.0

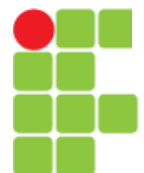
- Operação do rdt3.0, o protocolo bit alternante



c. ACK perdido



d. Temporização prematura



Protocolos de transferência confiável de dados com paralelismo

KUROSE | ROSS

Redes de computadores e a internet

uma abordagem top-down

© 2014 Pearson. Todos os direitos reservados.

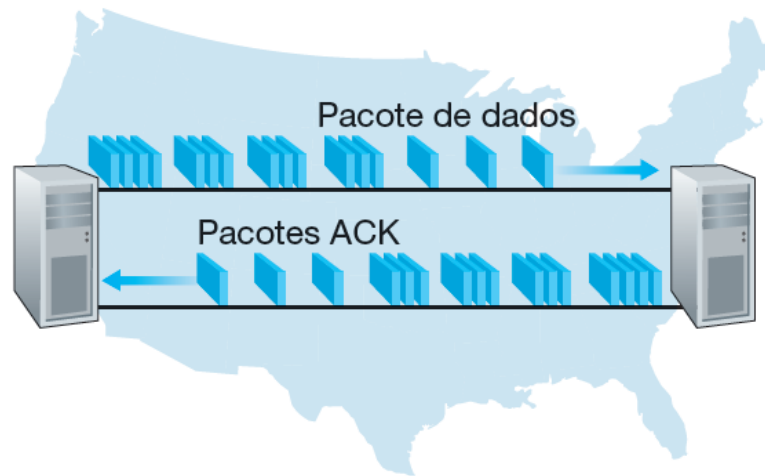
6ª edição

- No coração do problema do desempenho do rdt3.0 está o fato de ele ser um protocolo do tipo pare e espere.
- Um protocolo pare e espere em operação



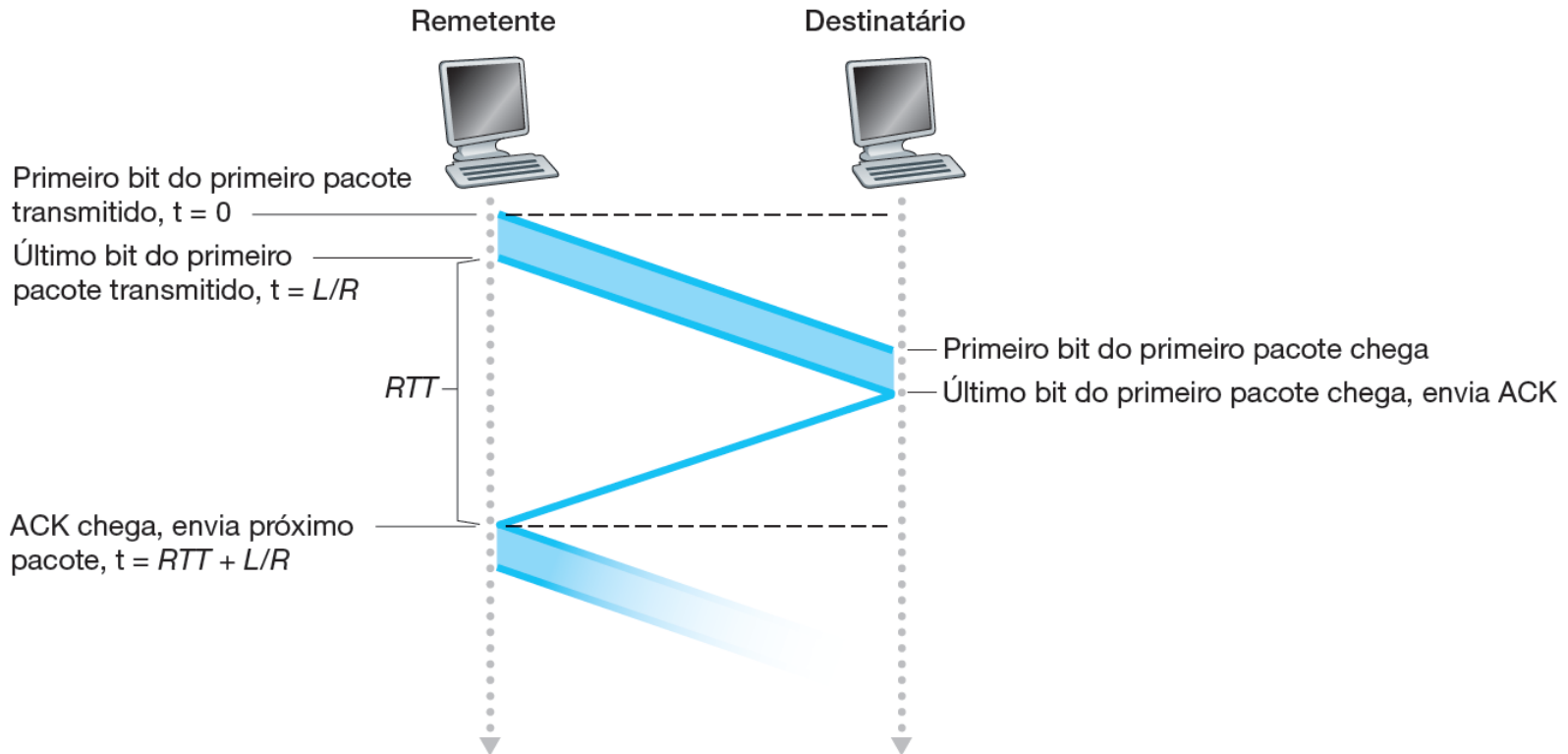
Protocolos de transferência confiável de dados com paralelismo

- Um protocolo com paralelismo em operação



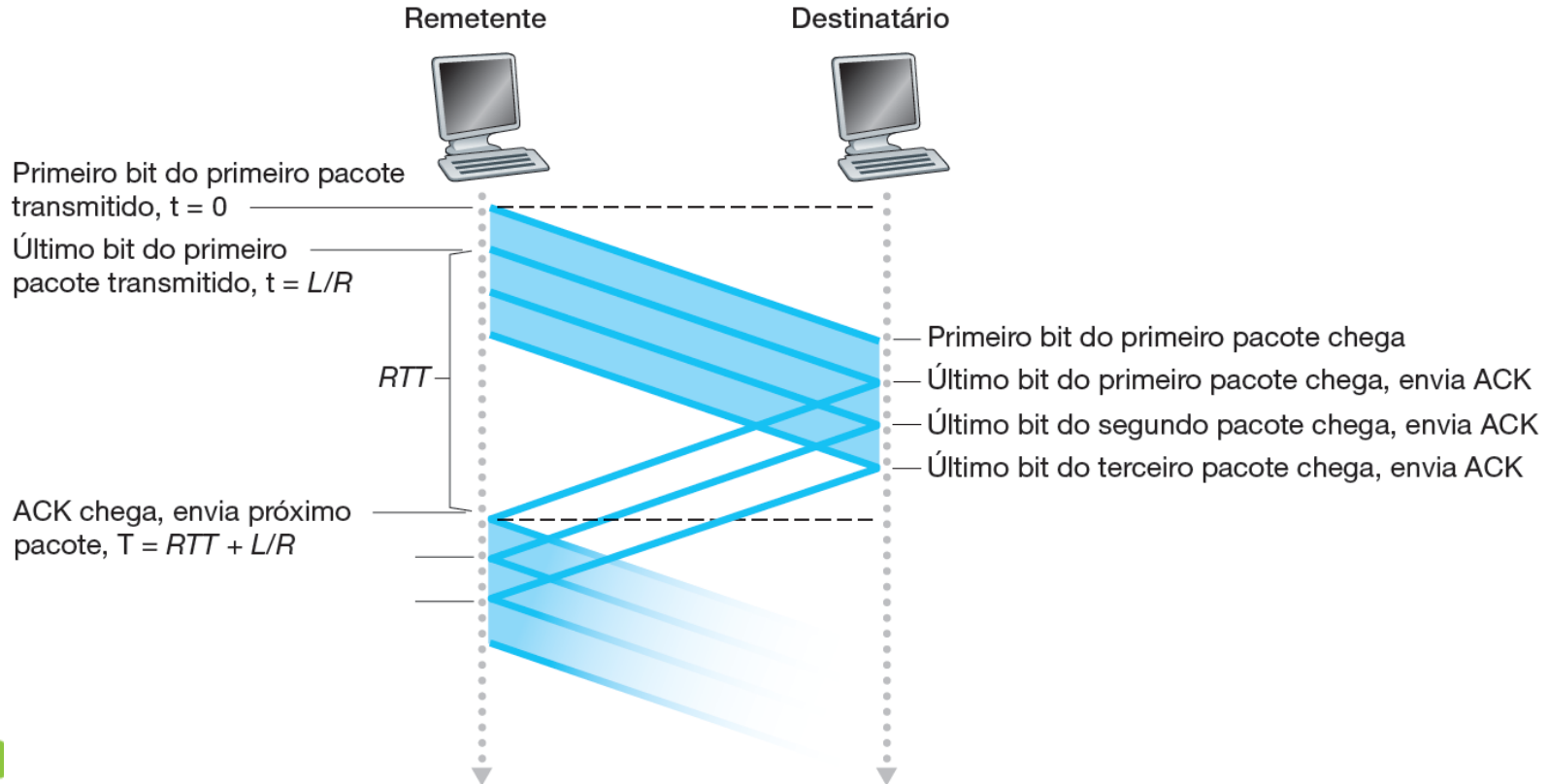
Protocolos de transferência confiável de dados com paralelismo

- Envio com pare e espere



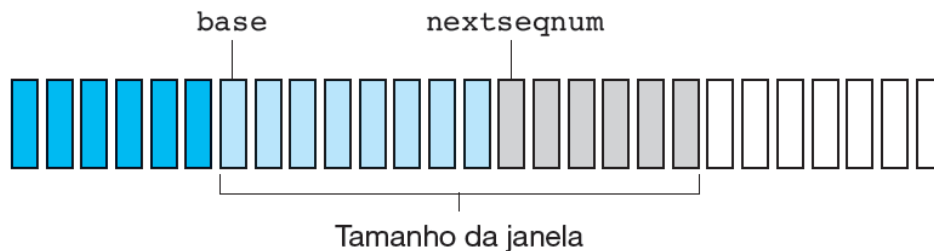
Protocolos de transferência confiável de dados com paralelismo

- Envio com paralelismo



Go-Back-N (GBN)

- Em um protocolo *Go-Back-N* (GBN), o remetente é autorizado a transmitir múltiplos pacotes sem esperar por um reconhecimento.
- Porém, fica limitado a ter não mais do que algum número máximo permitido, N , de pacotes não reconhecidos na “tubulação”.
- Visão do remetente para os números de sequência no protocolo Go-Back-N:

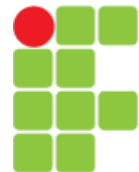
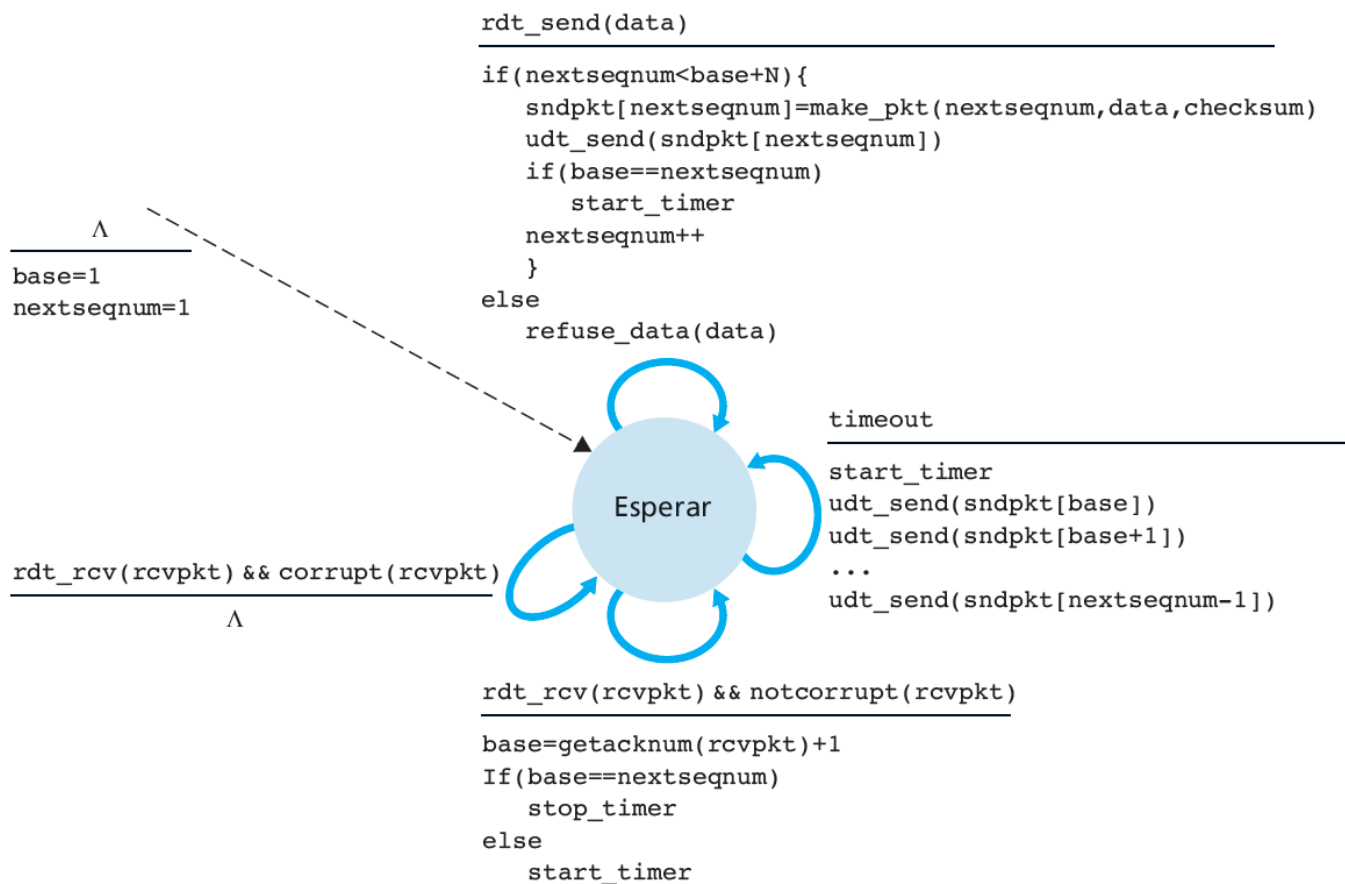


Legenda:

| | | | |
|--|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| | Já reconhecido | | Autorizado, mas ainda não enviado |
| | Enviado, mas ainda não reconhecido | | Não autorizado |

Go-Back-N (GBN)

- Descrição da FSM estendida do remetente GBN

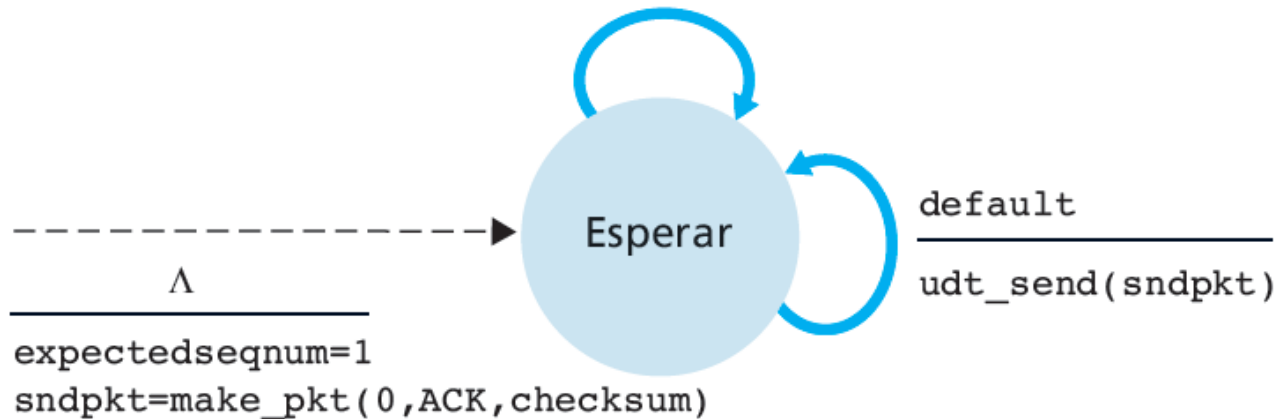


Go-Back-N (GBN)

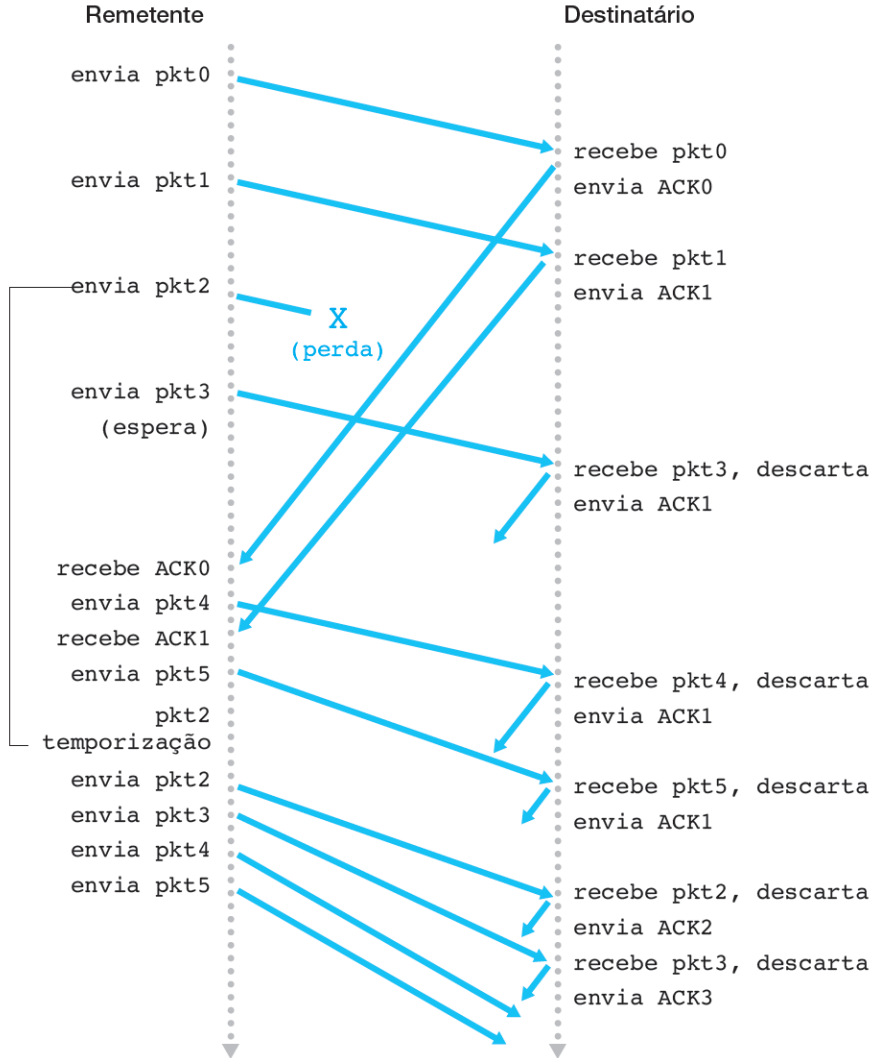
- Descrição da FSM estendida do destinatário GBN

```
rdt_rcv(rcvpkt)
  && notcorrupt(rcvpkt)
  && hasseqnum(rcvpkt, expectedseqnum)
```

```
extract(rcvpkt, data)
deliver_data(data)
sndpkt=make_pkt(expectedseqnum, ACK, checksum)
udt_send(sndpkt)
expectedseqnum++
```



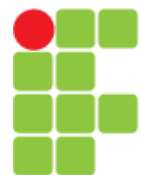
Go-Back-N (GBN)



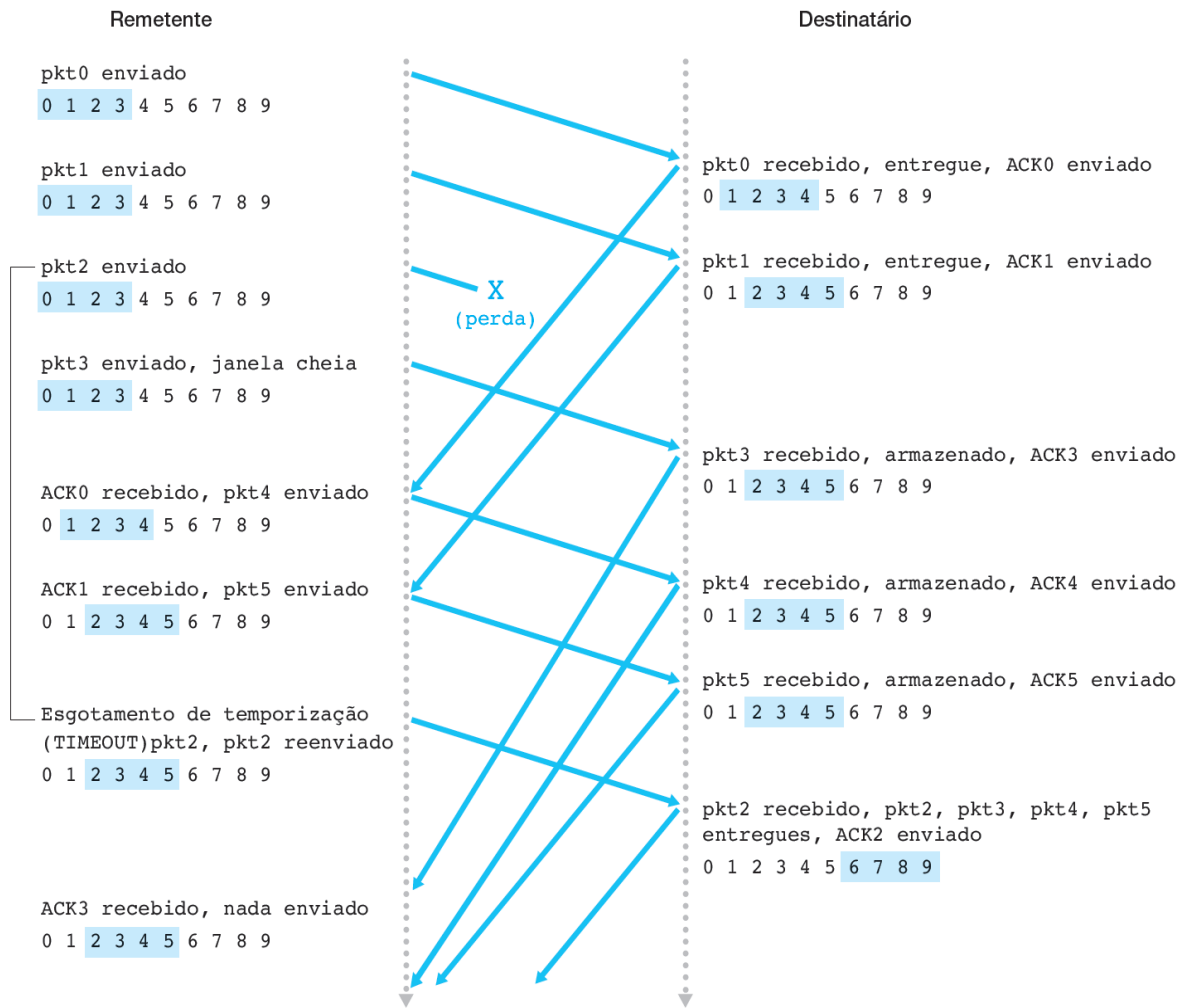
- Go-Back-N em operação

Repetição seletiva (SR)

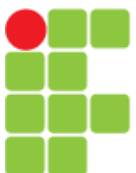
- Protocolos de repetição seletiva (SR) evitam retransmissões desnecessárias.
- Eles fazem o remetente retransmitir apenas os pacotes suspeitos de terem sido recebidos com erro no destinatário.
- Essa retransmissão individual, só quando necessária, exige que o destinatário reconheça individualmente os pacotes recebidos de modo correto.



Repetição seletiva (SR)



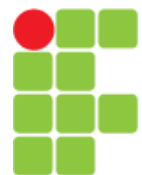
- Operação SR



Transporte orientado para conexão: TCP

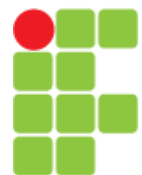
Resumo de mecanismos de transferência confiável de dados e sua utilização:

- **Soma de verificação** - Usada para detectar erros de bits em um pacote transmitido.
- **Temporizador** - Usado para controlar a temporização/retransmissão de um pacote, possivelmente porque o pacote (ou seu ACK) foi perdido dentro do canal.
- **Número de sequência** - Usado para numeração sequencial de pacotes de dados que transitam do remetente ao destinatário.



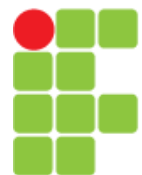
Transporte orientado para conexão: TCP

- **Reconhecimento** - Usado pelo destinatário para avisar o remetente que um pacote ou conjunto de pacotes foi recebido corretamente.
- **Reconhecimento negativo** - Usado pelo destinatário para avisar o remetente que um pacote não foi recebido corretamente.
- **Janela, paralelismo** - O remetente pode ficar restrito a enviar somente pacotes com números de sequência que caiam dentro de uma determinada faixa.

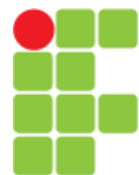
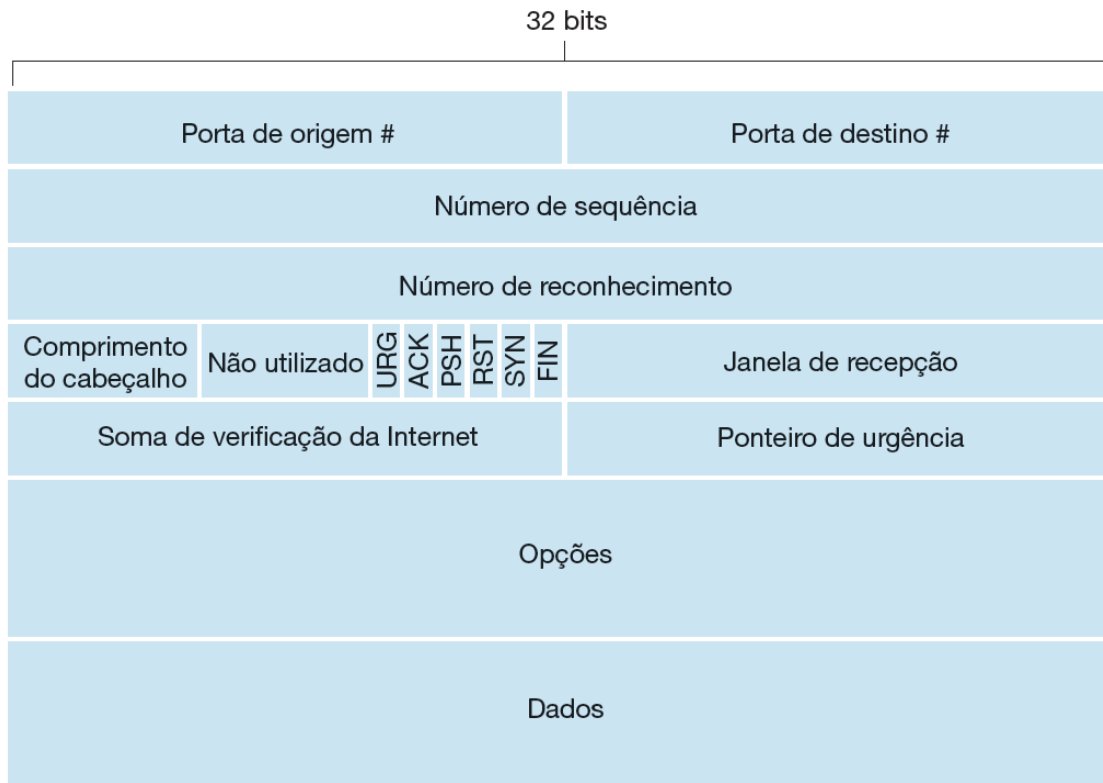


A conexão TCP

- Uma conexão TCP provê um **serviço *full-duplex***.
- A conexão TCP é sempre **ponto a ponto**.
- Uma vez estabelecida uma conexão TCP, dois processos de aplicação podem enviar dados um para o outro.
- O TCP combina cada porção de dados do cliente com um cabeçalho TCP, formando, assim, **segmentos TCP**.



Estrutura do segmento TCP



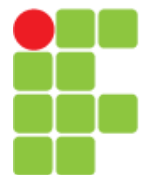
Números de sequência e números de reconhecimento

- O **número de sequência** para um segmento é o número do primeiro byte do segmento.
- O **número de reconhecimento** que o hospedeiro A atribui a seu segmento é o número de sequência do próximo byte que ele estiver aguardando do hospedeiro B.
- Como o TCP somente reconhece bytes até o primeiro byte que estiver faltando na cadeia, dizemos que o TCP provê **reconhecimentos cumulativos**.



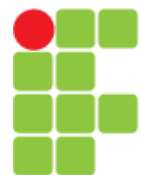
Transferência confiável de dados

- O TCP cria um **serviço de transferência confiável de dados** sobre o serviço de melhor esforço do IP.
- O serviço de transferência garante que a cadeia de bytes é idêntica à cadeia de bytes enviada pelo sistema final que está do outro lado da conexão.
- Os procedimentos recomendados no [RFC 6298] para gerenciamento de temporizadores TCP utilizam apenas um único temporizador de retransmissão.



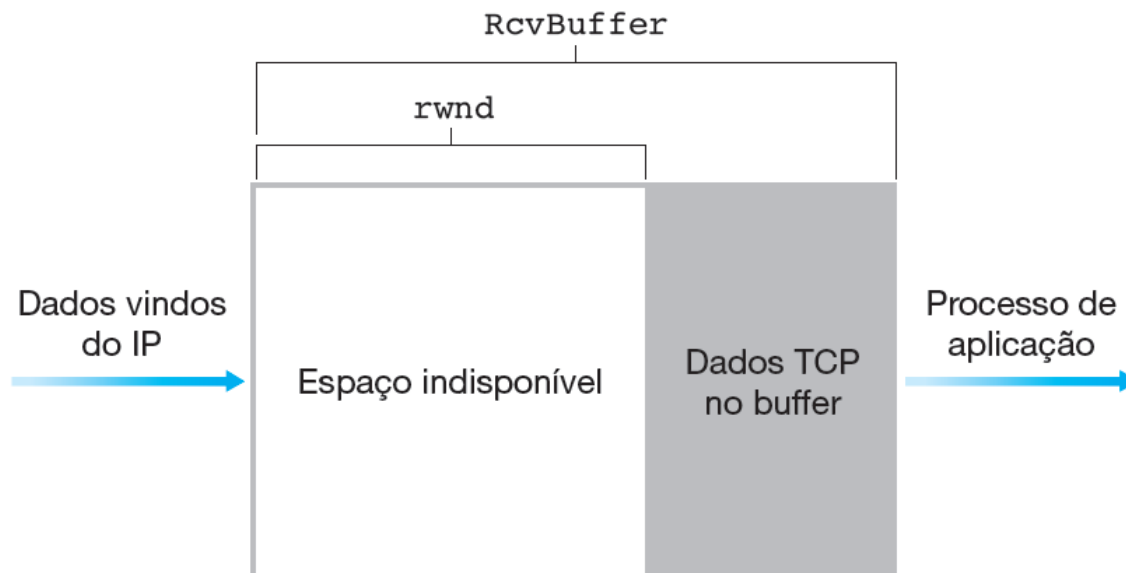
Controle de fluxo

- O TCP provê um **serviço de controle de fluxo** às suas aplicações, para eliminar a possibilidade de o remetente estourar o buffer do destinatário.
- **Controle de fluxo** é um serviço de compatibilização de velocidades.
- O TCP oferece serviço de controle de fluxo fazendo que o remetente mantenha uma variável denominada **janela de recepção**.



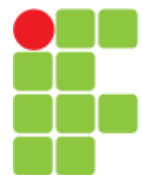
Controle de fluxo

- A janela de recepção (rwnd) e o buffer de recepção (RcvBuffer)



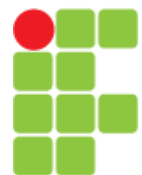
Gerenciamento da conexão TCP

- O TCP no cliente estabelece uma conexão TCP com o TCP no servidor da seguinte maneira:
 1. O lado cliente do TCP primeiro envia um segmento TCP especial ao lado servidor do TCP.
 2. Assim que o datagrama IP contendo o segmento TCP SYN chega ao hospedeiro servidor, o servidor extrai o segmento TCP SYN do datagrama, aloca buffers e variáveis TCP à conexão e envia um segmento de aceitação de conexão ao TCP cliente.



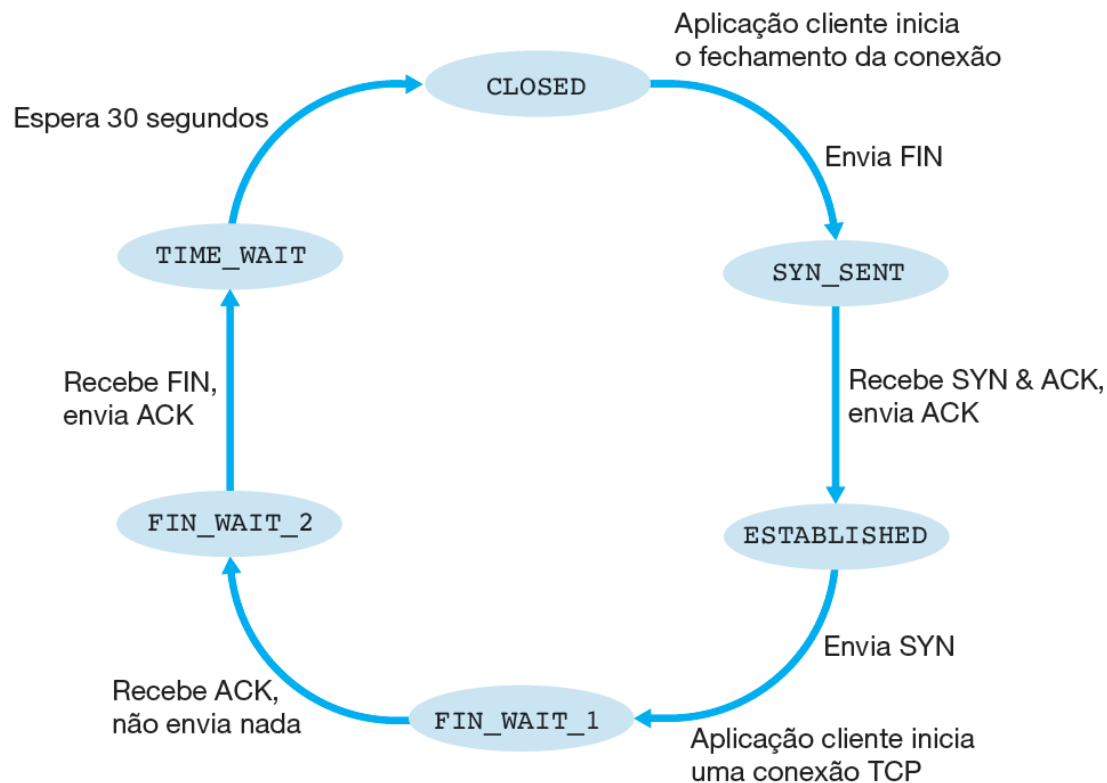
Gerenciamento da conexão TCP

3. Ao receber o segmento SYNACK, o cliente também reserva buffers e variáveis para a conexão.
- Completadas as três etapas, os hospedeiros cliente e servidor podem enviar segmentos contendo dados um ao outro.
 - Durante a vida de uma conexão TCP, o protocolo TCP que roda em cada hospedeiro faz transições pelos vários estados do TCP.
 - A figura a seguir ilustra uma sequência típica de estados do TCP visitados pelo TCP cliente.



Gerenciamento da conexão TCP

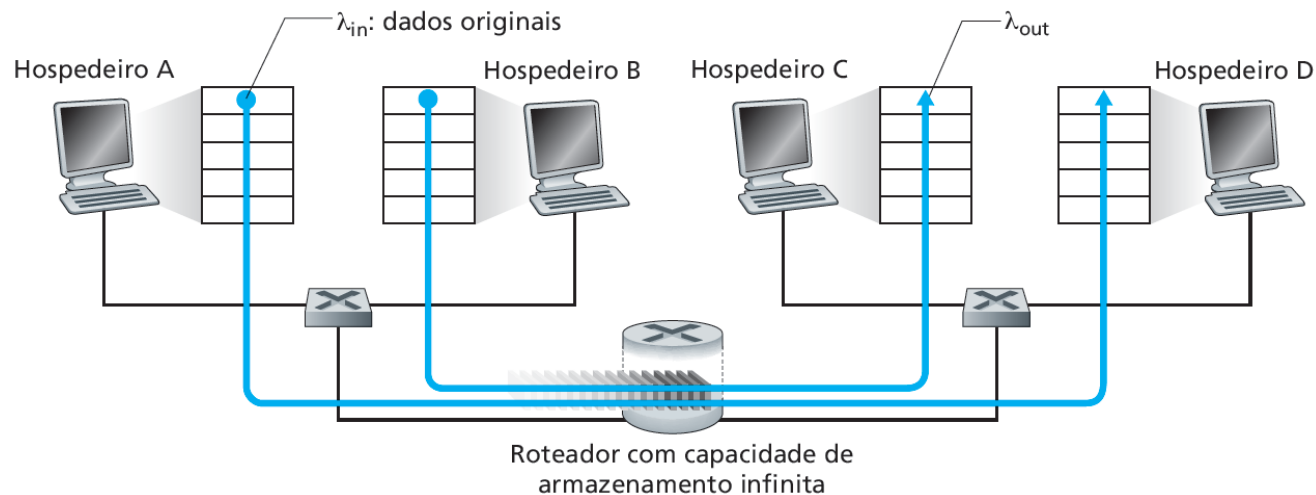
- Uma sequência típica de estados do TCP visitados por um TCP cliente:



Princípios de controle de congestionamento

- As causas e os custos do congestionamento:

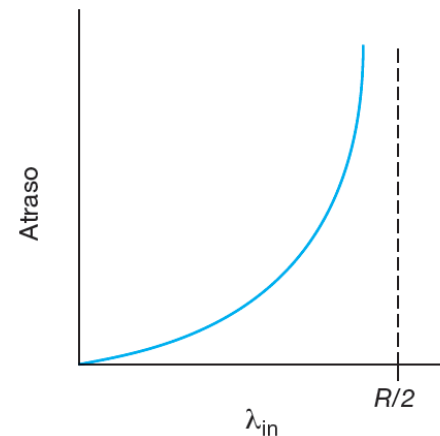
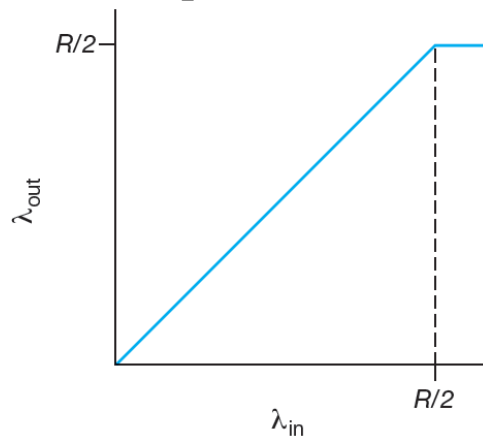
Cenário de congestionamento 1: duas conexões compartilhando um único roteador com número infinito de buffers.



Princípios de controle de congestionamento

- As causas e os custos do congestionamento:

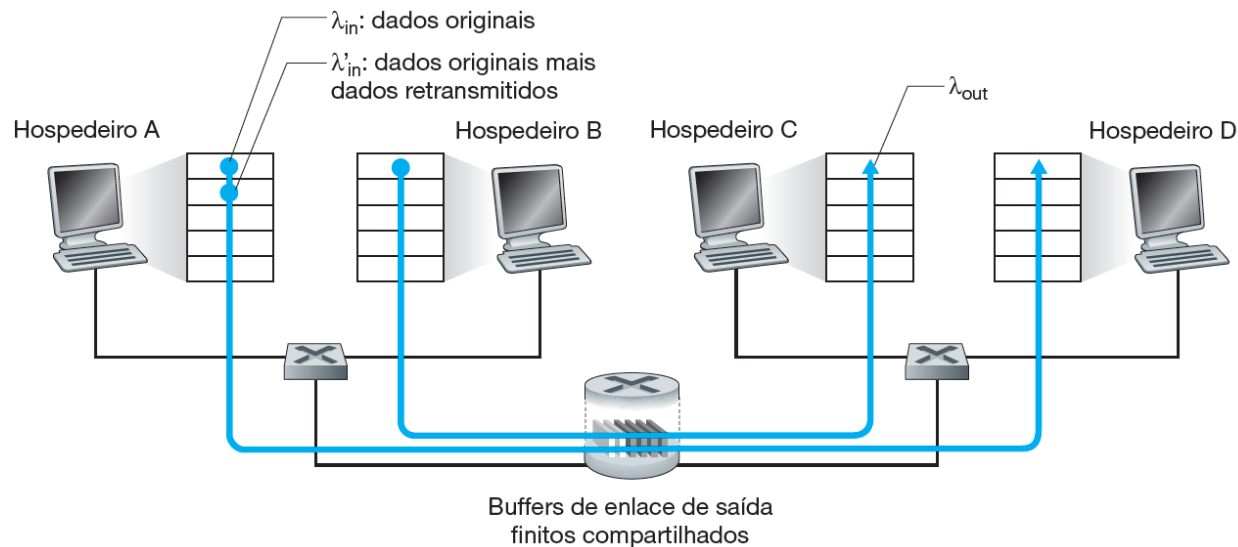
Cenário de congestionamento 1: vazão e atraso em função da taxa de envio do hospedeiro.



Princípios de controle de congestionamento

- As causas e os custos do congestionamento:

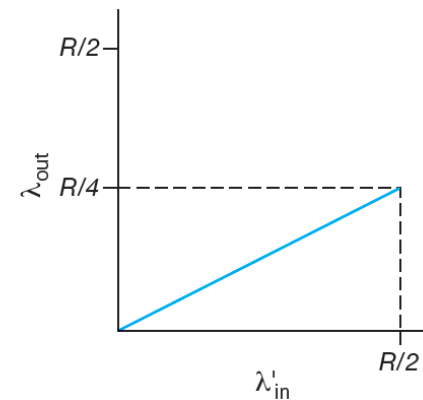
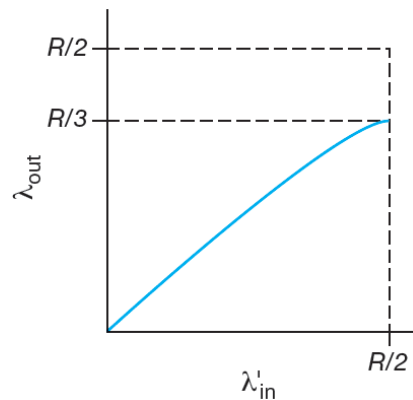
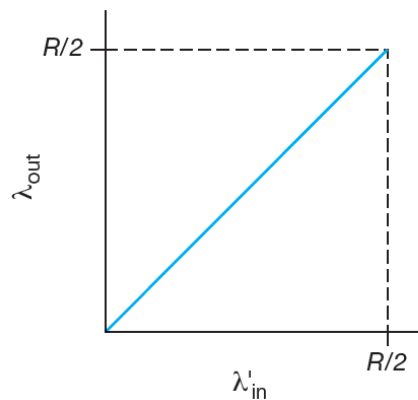
Cenário 2: dois hospedeiros (com retransmissões) e um roteador com buffers finitos.

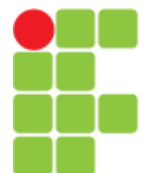


Princípios de controle de congestionamento

- As causas e os custos do congestionamento:

Desempenho no cenário 2 com buffers finitos.

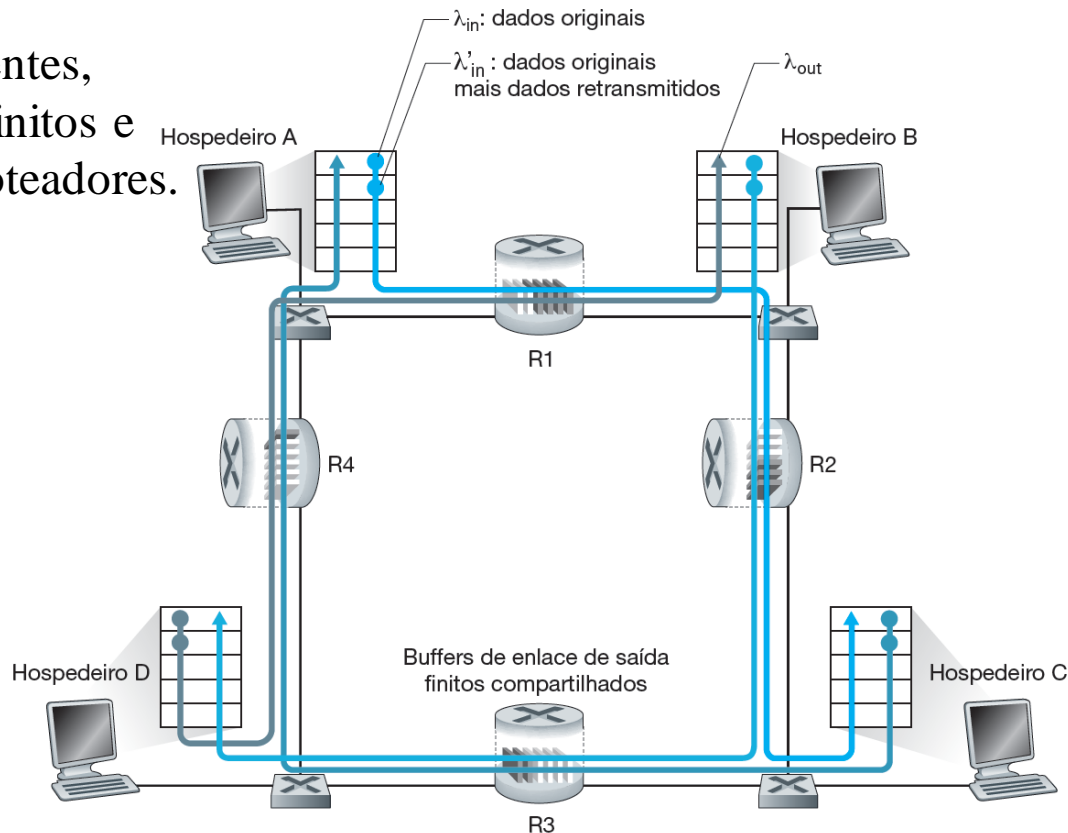




Princípios de controle de congestionamento

- As causas e os custos do congestionamento:

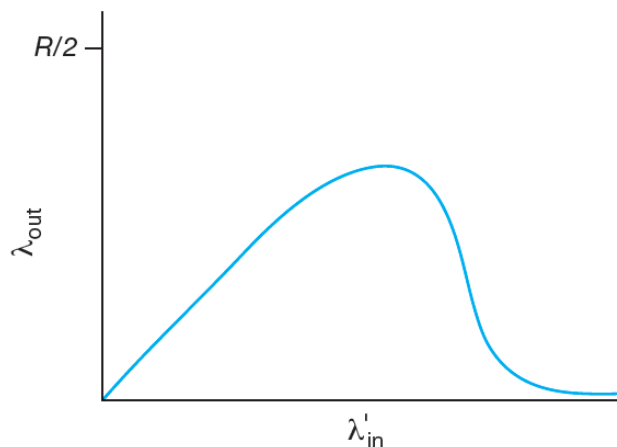
Cenário 3: quatro remetentes, roteadores com buffers finitos e trajetos com múltiplos roteadores.



Princípios de controle de congestionamento

- As causas e os custos do congestionamento:

Desempenho obtido no cenário 3, com buffers finitos e trajetos com múltiplos roteadores.



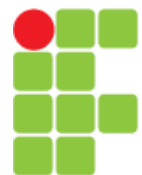
Mecanismos de controle de congestionamento

Controle de congestionamento fim a fim:

- A camada de rede não fornece nenhum suporte explícito à camada de transporte com a finalidade de controle de congestionamento.

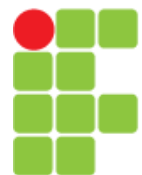
Controle de congestionamento assistido pela rede:

- Os componentes da camada de rede (isto é, roteadores) fornecem retroalimentação específica de informações ao remetente a respeito do estado de congestionamento na rede.



Controle de congestionamento no TCP

- A abordagem adotada pelo TCP é obrigar cada remetente a limitar a taxa à qual enviam tráfego para sua conexão como uma função do congestionamento de rede percebido.
- Se um remetente TCP perceber que há pouco congestionamento no caminho entre ele e o destinatário, aumentará sua taxa de envio.
- Se perceber que há congestionamento, reduzirá sua taxa de envio.

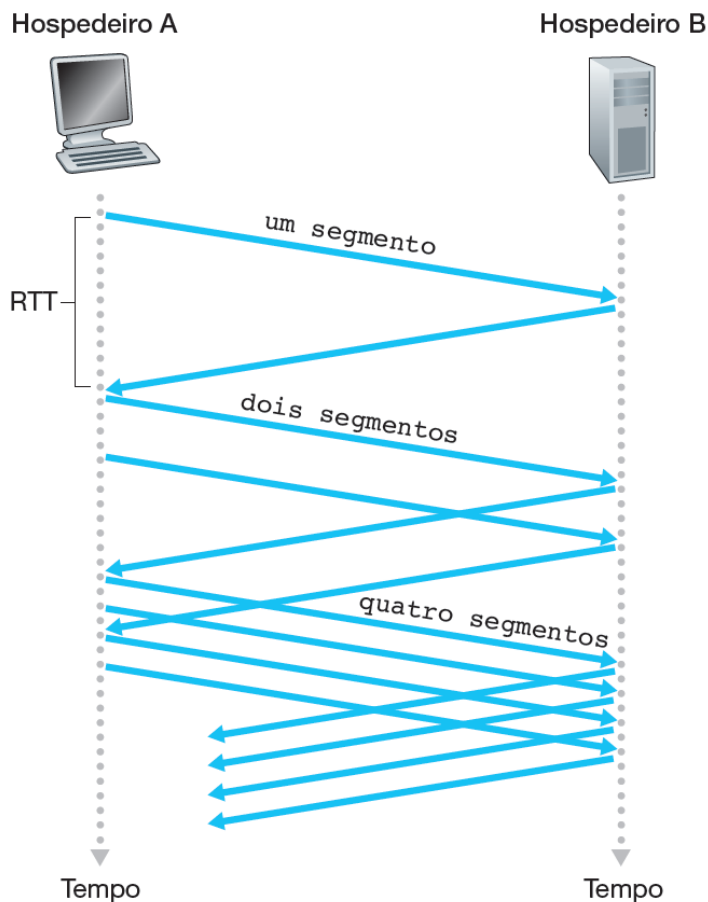


Controle de congestionamento no TCP

- Mas essa abordagem levanta três questões:
 1. Como um remetente TCP limita a taxa pela qual envia tráfego para sua conexão?
 2. Como um remetente TCP percebe que há congestionamento entre ele e o destinatário?
 3. Que algoritmo o remetente deve utilizar para modificar sua taxa de envio como uma função do congestionamento fim a fim percebido?



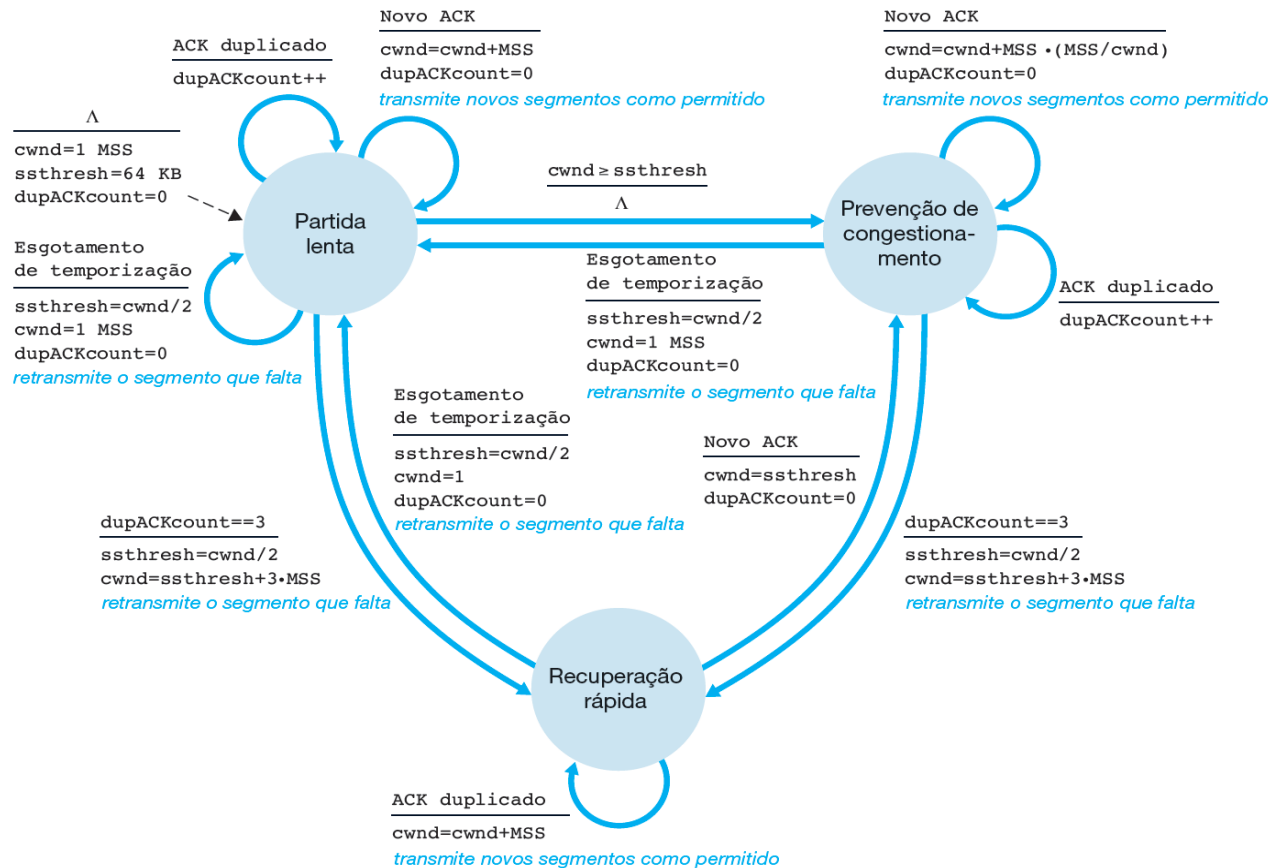
Partida lenta



- Partida lenta TCP

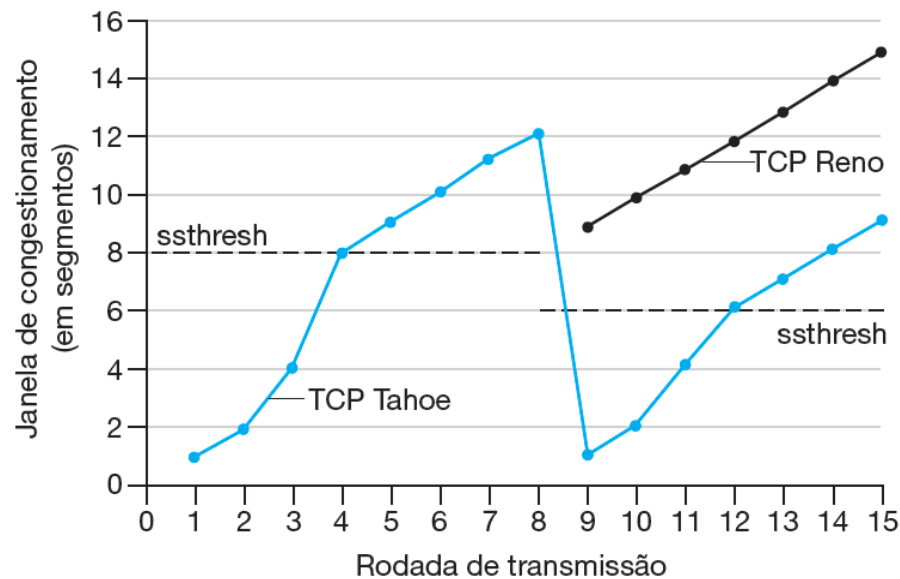
Prevenção de congestionamento

- Descrição FSM do controle de congestionamento no TCP



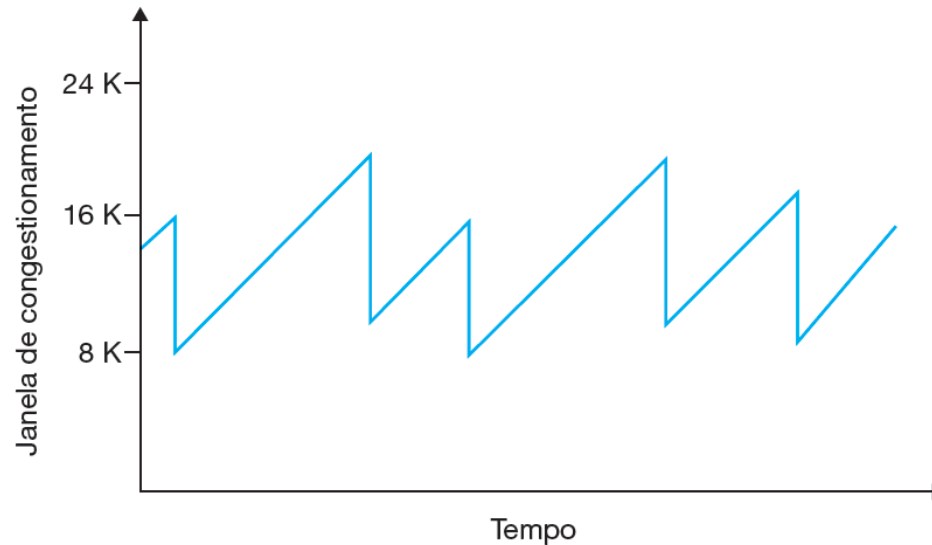
Recuperação rápida

- Evolução da janela de congestionamento do TCP (Tahoe e Reno)



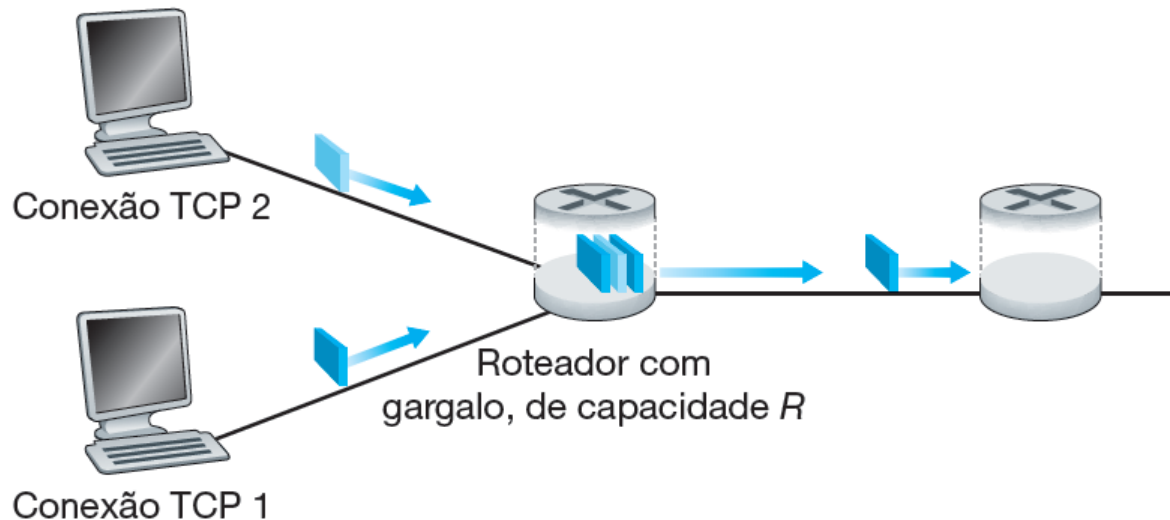
Controle de congestionamento no TCP: retrospectiva

- O controle de congestionamento AIMD faz surgir o comportamento semelhante a “dentes de serra”:



Equidade

- Duas conexões TCP compartilhando um único enlace congestionado



Equidade

- Vazão alcançada pelas conexões TCP 1 e TCP 2

